

‘Os remédios serão amargos’

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Presidente João Figueiredo qualificou, ontem, como “um remédio muito amargo” o pacote de medidas que serão tomadas pelo Governo na área econômica. A manifestação do Presidente foi feita ao Deputado Fernando Collor (PDS-AL), no Palácio do Planalto, em audiência que durou cerca de 40 minutos.

O Deputado disse ter encontrado em Figueiredo “um homem preocupadíssimo” com a situação econômica do País e com seus reflexos no campo social. Acrescentou ter encontrado, também, o Presidente plenamente convencido da necessidade de aplicar a situação de crise “medidas que sustem realmente efeitos, como a de-

sindexação da economia, o corte de subsídios e um aperto maior no controle dos gastos das empresas estatais”.

— O Presidente ilustrou o que será feito, lembrando que na sua infância era obrigado, pelos pais, a tomar medicamentos caseiros extremamente amargos, e que só esses remédios, apesar do gosto detestável, resolviam todos os problemas de saúde que tinha — contou Collor.

O Presidente teria observado, ainda segundo o Deputado, que é preciso haver, neste momento, “a conscientização de todos os segmentos sociais” para enfrentar a crise, “até que ela passe”.